

FONSECA; Fernando Guimarães¹, PESSOA; Iury Marcos da Silva², MIRANDA; Marco Túlio Tolentino³, COELHO; Wender Soares Coelho⁴, FROES; Melline Mota Bispo⁵, SOUSA; Yure Batista de⁶, PINHO; Lucineia de⁷

RESUMO

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DNTs) são compostas por patologias que se manifestam de maneira insidiosa e cursam com quadros clínicos de longa duração. No Brasil, cerca de 74% dos óbitos, em 2019, foram atribuídos às DCNTs. Os principais fatores de riscos para o surgimento das DCNTs, são fatores comportamentais, como: tabagismo e sedentarismo. Durante a pandemia do COVID-19, houve mudança do estilo de vida das pessoas favorecendo o surgimento das DCNTs. Além disso, o aparecimento se relaciona também com a questão laboral, um exemplo seriam os professores que possuem alta jornada de trabalho associado com estilo de vida que propicia o surgimento dessas doenças. As aulas remotas durante a pandemia propiciaram o aumento do sedentarismo, distúrbios emocionais e piora da alimentação favorecendo a prevalência de DCNTs nessa população. **Objetivo:** Sistematizar conhecimentos sobre o impacto da pandemia nas Doenças Crônicas não Transmissíveis em professores. **Método:** Este estudo constitui uma revisão integrativa desenvolvida a partir da seleção sistemática da literatura científica voltada para os efeitos da pandemia do COVID-19 sobre as DCNT em professores. A coleta de dados foi realizada no período de 20 de fevereiro a 10 de março de 2023, onde a busca bibliográfica dos artigos se deu nas bases de dados Scielo, PubMed, BVS, Medline e LILACS. **Resultados:** Foram selecionados 15 artigos para leitura e fichamento, por estarem dentro da temática proposta. As restrições provocadas pelo isolamento resultaram em modificação na prática laboral dos professores, sendo requerido maior jornada de trabalho. Como consequência, houve piora na qualidade de vida dos professores, como aumento do sedentarismo e da má alimentação, propiciando o surgimento das doenças crônicas, como: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus tipo II, obesidade, doenças cardiovasculares e doenças respiratórias crônicas nessa população. Foi observado que os indivíduos com DCNT tiveram um pior desfecho quando infectados pelo vírus SARSCoV2. **Conclusão:** Neste contexto, vê-se a necessidade de novos estudos que avaliem a comparação dos desfechos de professores hígidos e portadores DCNT infectados pelo vírus SARSCoV2. **Resumo sem apresentação.**

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Professores, Pandemia

¹ UNIFIPMOC, f3rinha@yahoo.com.br

² UNIFIPMOC, iurysilvamg@hotmail.com

³ UNIFIPMOC, marcotuliotmiranda@hotmail.com

⁴ UNIFIPMOC, Coelho.wender@hotmail.com

⁵ UNIFIPMOC, mellinemotabispofroes784@gmail.com

⁶ UNIFIPMOC, yure.sousa@hotmail.com

⁷ UNIFIPMOC, lucineiapinho@hotmail.com